



António Reis

VOTO DE PESAR

PELO FALECIMENTO DE MANUEL ALVES CARGALEIRO

(1927-2024)

“Eu sou o pintor das cores. Eu vivo para as cores, e isso é o resultado de eu olhar muito para a natureza”

Faleceu no dia 30 de junho, em Lisboa, o mestre Manuel Cargaleiro, um dos artistas plásticos portugueses mais reconhecidos no mundo, na escultura, na pintura e na cerâmica.

Manuel Cargaleiro nasceu em Chão das Servas, Vila Velha de Ródão, distrito de Castelo Branco, a 16 de março de 1927.

A sua obra foi fortemente inspirada e influenciada pela azulejaria portuguesa.

Em 1949, iniciou os seus estudos na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e participou na Primeira Exposição Anual de Cerâmica, no Palácio Foz, em Lisboa, onde realizou a sua primeira exposição individual de cerâmica, no ano de 1952.

Na década de 1950, recebeu o Prémio Nacional de Cerâmica Sebastião de Almeida, e o diploma de honra da Academia Internacional de Cerâmica, no Festival Internacional de Cerâmica de Cannes, em França, numa altura em que se iniciara como professor de Cerâmica na Escola de Artes Decorativas António Arroio e apresentara as suas primeiras pinturas a óleo no Primeiro Salão de Arte Abstrata.

Nas décadas de 1960 e 1970, participou em exposições individuais e coletivas afirmando-se não apenas como conceituado ceramista, mas igualmente como desenhador e pintor.

De entre as suas obras em equipamentos públicos destacam-se as três estações do metropolitano de Lisboa: Colégio Militar Luz (1988) o revestimento azulejar da sua autoria, inspirado em módulos tradicionais da azulejaria portuguesa, da figura avulsa e ponta de diamante; Cidade Universitária (1988) transposição para azulejo de um guache de Vieira da Silva, datado de 1940; Rato (1997) com intervenções plásticas de Vieira da Silva e Arpad Szènes transpostas pelo ceramista para azulejo.

Também realizou obra relevante no Metropolitano de Paris, na estação de Champs Elysées-Clémenceau, originalmente concebida e totalmente decorada pelo artista português, em 1995, incluindo o painel em azulejo "Paris-Lisbonne".

Cargaleiro teve uma reconhecida carreira internacional, com ligações sobretudo a Itália e França onde viveu desde 1957.

A criação da Fundação Manuel Cargaleiro, em 1990 e do Museu Cargaleiro em 2005, em Castelo Branco, são uma evidência da sua ligação a Portugal. Lá se reúnem parte significativa da sua obra, assim como uma vasta coleção de arte, com mais de 300 artistas representados, entre portugueses e estrangeiros, como Picasso, Vieira da Silva, Arpad Szénes, Almada Negreiros, José Escada, Man Ray, Miró ou Dubuffet.

No Seixal existe igualmente a Oficina de Artes Manuel Cargaleiro.

Manuel Cargaleiro foi condecorado, em 2017, com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique e, em Paris, no ano de 2019, recebeu a medalha de Mérito Cultural do Governo português e a Medalha Grand Vermeil, a mais alta condecoração da capital francesa.

Em 2023, foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem de Camões, pelo presidente da República Portuguesa.

A Assembleia Municipal de Lisboa, reunida a 2 de julho de 2024, delibera:

- 1. Expressar a todos os seus familiares e amigos, votos de condolências e profundo pesar pelo falecimento de Manuel Cargaleiro;**
- 2. Guardar um minuto de silêncio em memória de Manuel Cargaleiro;**
- 3. Enviar este voto à sua família e ao Ministério da Cultura.**

Lisboa, 2 de julho de 2024.

A Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa

Rosário Farmhouse, Ana Mateus e Fernando Correia